

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Andreia de Paiva Souza

ORIGENS DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA DENTRO DO CATOLICISMO

Um breve entendimento sobre o desenvolvimento da RCC no Brasil

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Professor Dr. Rodrigo Portella.

Juiz de Fora
2019

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Andreia de Paiva Souza, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201473075A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **ORIGENS DA RENOVÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA DENTRO DO CATOLICISMO** (Um breve entendimento sobre o desenvolvimento da RCC no Brasil), desenvolvido durante o período de 05/08/2019 a 06/12/2019 sob a orientação do Professor Dr. Rodrigo Portella, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 14 de novembro de 2019.

Andreia de Paiva Souza

ORIGENS DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA DENTRO DO CATOLICISMO

Um breve entendimento sobre o desenvolvimento da RCC no Brasil

Andreia de Paiva Souza ¹

RESUMO

Através de uma pesquisa bibliográfica com base em artigos, dissertações, teses, livros, periódicos dentre outros, escritos por alguns autores referenciados ao final deste texto, pretendo entender, através de um recorte histórico-temporal o surgimento da Renovação Carismática Católica (RCC) no cenário mundial e posteriormente no Brasil.

Conhecer melhor as características da RCC, aceitação ou resistência dentro do próprio Catolicismo Tradicional e sua relação com as demais religiões e com a sociedade atual pós-moderna diante a um processo de constantes transformações em todas as instâncias em meio a globalização, os avanços tecnológicos, o papel da mídia, e as urgências sociais uma sociedade em busca de salvação.

De uma forma despretensiosa, pretendo entender essa relação “mágica”, “envolvente” e “contagante” que através de alguns líderes arrastam multidões de fiéis em busca da famosa “cura e libertação” que de alguma forma dialoga com alguns rituais pentecostais ou demais religiões sugerindo talvez um certo sincretismo religioso.

PALAVRAS-CHAVE: Renovação; Carismática; Catolicismo; desenvolvimento; Brasil.

1. INTRODUÇÃO

“Porque lo principal es que esta insistência en lo ‘concreto’, ao lado de todos los otros rasgos que hemos enumerado, es un sintoma de la experimentación conservadora del proceso histórico, como relaciones y situaciones que existen solo como restos del pasado, y de que los impulsos para actuar que nascen de ese modo de experimentar la história también están centrados en relaciones pasadas que sobreviven en el presente (...). El pensamiento conservador auténtico deriva su relevancia, su dignidad como algo más que una mera especulación, del echo de que aún sobreviven en diferentes sectores de nuestra sociedad actitudes vitales de ese carácter” (Mannheim 1963: 128-129; meus grifos, R.H.M.)

Existe uma diversidade de movimentos religiosos com graus distintos de inserção na sociedade brasileira, devido a fatores de natureza histórica ou sociológica. No entanto a religião até agora que mais predomina no país é o catolicismo, devido a sua colonização (CARVALHO, 1991).

“A Renovação Carismática Católica (também chamada **RCC**) é um movimento da Igreja Católica Apostólica Romana surgido nos Estados Unidos em meados da década de 1960 e espalhada por todo o mundo, Movimento Carismático como também é conhecido baseia em trazer à tona as atividades das primeiras comunidades cristãs.

A prática da RCC fundamenta-se na experiência pessoal com o amor de Deus, pela força do Espírito Santo e de seus doms, a fim de que todos tomem-se discípulos de Cristo. O movimento procura oferecer uma abordagem voltada à libertação, no intuito de tornar conhecida a cultura de Pentecostes.

¹Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: miguelaaif@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Professor Dr. Rodrigo Portella.

Hoje o movimento é que mais cativa os jovens a ingressar em seminários e vir a se tornar padre, cativa também pessoas a viver uma vida consagrada e religiosa em diversas novas comunidades de vida e aliança que saíram do berço da renovação carismática católica e conta com mais de 200 milhões de adeptos no mundo inteiro”. (RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipédia Foundation, 2019)

Um Movimento de reavivamento espiritual dentro da Igreja Católica como assim ficou conhecido por alguns autores, nascido em 1967, após um retiro espiritual realizado por alguns estudantes da Universidade Duquesne, catedráticos na Pensilvânia, nos Estados Unidos, a Renovação Carismática Católica inicialmente era um movimento leigo, contudo, rapidamente se consolidou mediante a hierarquia eclesiástica. (JURKEVICS, V.I., 2004.)

“[...]experimentar a transformação que o Espírito Santo podia operar nas pessoas. Sentiam que o aprofundamento na vida espiritual não podia resultar simplesmente da ação humana, o que sempre deixaria cada um sentir-se como órfão invadido pelo vazio e pelo desânimo (PRANDI, 1997, p.33)

Para Almeida Júnior (2008) o Brasil possui um panorama religioso que tem se destacado pela influência da mídia, ou da comunicação em massa, utilizando-se do marketing e do sincretismo. religioso esta postura tem afetado o catolicismo, as religiões afro-brasileiras, inclusive o evangelismo nacional.

No Brasil há uma análise crítica sobre a inserção do pentecostalismo no catolicismo, alguns analistas acreditam que as ações promovidas com os dons do Espírito Santo fazem surgir um estilo espiritual individualista, subjetivista, emocional que afastaria os fiéis de preocupações sociais e políticas e, portanto, dos problemas dos mais necessitados.” Essa forma de religiosidade ou espiritualidade dos carismáticos e pentecostais, que pode ser aproximada ao tipo ideal weberiano místico ou contemplativo, que tem sido objeto de críticas pela própria igreja católica” (MARIZ, 2016, p. 91).

Observa-se que o mundo tem sido movido pelo fenômeno religioso, as guerras, conflitos, terrorismos, violências, disputas por um lado e ajuda humanitária, gestos de bondade, de harmonia e de paz, entre outros, são associados a religião. Pensadores e filósofos como Darwin, Marx acreditam que a manifestação religiosa seja uma fuga da humanidade dos seus problemas, ou seja, o ceticismo religioso (GLAAB, 2008).

“Nous ne voulons pas la contre-revolution mais le contraire de la revolution”
(Joseph De Maistre [pensador francês ultramontano], apud Mannheim 1963: 90).

BOFF, Leonardo (2001) em: *A cultura da paz*, aponta uma possível harmonia religiosa com propósito de solucionar conflitos existentes entre as diversas culturas religiosas.

Os líderes religiosos concordam que reeditar o sacerdotalíssimo, tem como foco um favor divino, ou seja, quase tudo acontece devido a interferência de religiosos, principalmente o que se julga importante. Surge então uma promessa de uma vida abundante para uma classe da população de menor poder aquisitivos é sem dúvida um grande atrativo (ALMEIDA JÚNIOR, 2008).

Promessas como a de uma vida mais tranquila com recursos financeiros adequados, imóveis, veículos, e até mesmo a cura de doenças terminais fazem parte do teatro das igrejas pentecostais. Dentro deste aspecto a Igreja Católica tem seguido um patamar que também enfoca estes argumentos. Padres cantores, que curam, teatrais, fazem sucesso na comunidade carente, em uma sociedade corrompida e doente que grita urgentemente por salvação de suas enfermidades psicológicas naturais ou sociais resultantes das atuais mazelas de um mundo confuso em seus valores ou pela inversão deles.

2. JUSTIFICATIVA:

A importância em fazer uma pesquisa bibliográfica em torno do Catolicismo Mundial e da Renovação Carismática no Brasil e no Mundo objetivando observar e entender o fenômeno religioso em suas diferentes facetas como um movimento intrinsecamente ligado as transformações sociais e históricas em constantes transformações e adaptações com o objetivo de se manter sempre fortalecidas e viva entre os seres humanos.

Através desse estudo, pretende-se ampliar conhecimentos em torno do Catolicismo e sua história, seus momentos de auge e de turbulências bem como as diferentes estratégias usadas para agregar fiéis e superar as

crises. Além disso, encontrar elementos que justifiquem as separações religiosas e o sincretismo que ocorrem dentro do Catolicismo e do Pentecostalismo citado por alguns autores ao caracterizarem a RCC.

3. -DESENVOLVIMENTO EM DOIS CAPÍTULOS:

CAPÍTULO I. A Renovação Carismática Católica: surgimento e chegada ao Brasil

“A questão, vital para todos nós, é saber se a Igreja, no momento de iniciar seu terceiro milênio, defenderá o direito inato dos despossuídos de moldarem seu próprio destino, tanto na terra como no céu, ou permitirá a investida neoconservadora que atualmente varre o mundo desenvolvido” (Della Cava, 1985;p,35.

“A questão, vital para todos nós, é saber se a Igreja, no momento de iniciar seu terceiro milênio, defenderá o direito inato dos despossuídos de moldarem seu próprio destino, tanto na terra como no céu, ou permitirá a investida neoconservadora que atualmente varre o mundo desenvolvido” (Della Cava 1985: 36)

I.1- O surgimento do movimento da RCC dentro do Catolicismo Mundial:

Somente através de um recorte histórico-temporal com elementos globais como a Revolução Francesa; Revolução Industrial, Marxismo, Fordismo, Primeira e Segunda Guerra Mundial, que envolveram todo um cenário mundial em um período conturbado devido às mudanças ocorridas na sociedade que marcaram uma transição entre o antigo e o moderno, na passagem do século XIX para o século XX.(cf. Leão, 2000)

A Igreja Católica também passou por uma série de ajustes e posteriores mudanças que não ocorreram de uma só vez, pois em sua história mundial já haviam ocorrido ações que sinalizassem como um movimento religioso de abertura social mais liberais e inovados em relação a atitudes extremamente conservadoras ou antigas que vieram ocorrendo e antecederam a RCC como o Apostolado de Orações;(cf. Leão, 2000)

Convencido de que a Renovação Carismática Católica “encarna” o espírito do momento , no cenário mundial, dentro do Catolicismo, visto que não pretendia se construir uma nova Igreja, a postura que se alinhou a do Papa Paulo II, defendeu que na América Latina seria preciso uma Igreja despolitizada já que “não podemos viver na ilusão de estar servindo a Deus se diluirmos nossas atividades em interesses exagerados em problemas temporais”(apud LIBANO,1999, p. 53)

Segundo Etienne Higuete, este era um segmento da Igreja Católica mais progressivo de toda a América Latina e diante de um contexto de Comunidades Eclesiais de Base, teriam se tornado modelo para os países de Terceiro Mundo, Porém, depois do pontificado do Papa João Paulo II ,a Igreja Católica diminuiu essa amistosidade com o Papa e pois “a Igreja não deveria se envolver em questões sociais, em detrimento de sua missão especificamente religiosa”(1984,p. 43)

Mesmo ao longo de mudanças sociais ao longo dos anos, no contexto da Igreja Católica e até mesmo na sociedade havia um movimento “Conservador” mundial que passou a se dividir em “Tradicional” e “Moderno”. (Ralf Della Cava)

É bom ressaltar que existe uma comparação entre determinados termos usados em relação a outros de acordo com o contexto e a época, isto é, fala -se de um pensamento conservador em relação à um pensamento liberal ou neoliberal; socialista em relação ao racionalista moderno; assim como a ideia Marxista de Capitalismo e proletariado após a Revolução Industrial.

Dando sequência a História e a Igreja Católica diante do Cenário Social, “Voltando um pouco mais no tempo”, desde a Revolução Francesa, na Europa, em 1789 e outras Revoluções Europeias em 1830 e 1848 e Igreja já vinha sofrendo fortes pressões e perdendo “espaço e força” na sociedade com o *Manifesto dos Comunistas*, por exemplo.

Foi nesse contexto que surgiram os Padres Jesuítas com o Apostolado das Orações e rapidamente divulgou -se pelo mundo com o Padre Henrique Palmieri em 1883, chegando ao Brasil após o Concílio do Vaticano I convocado pelo Papa Pio IX. Esse Concílio foi encerrado com a invasão de Roma pelos Liberais Nacionalistas com a intensão de unificar a Itália e tomaram o Papa como prisioneiro do Vaticano enfraquecendo

ainda mais a Igreja Católica. (cf. Burns 1957, Groot 1996, Hughes 1959, Leão 2000 e Rogier & Desauvigny 1971).

Contudo, nos Estados Unidos no fim da semana Duquense, 123 anos após o surgimento do Apostolado de Orações, surgia um movimento dentro da Igreja Católica que ficou conhecido como movimento de Renovação Carismática Católica e começou a se espalhar pelo mundo a partir de 1967. cf. Barros Jr. 1993; Chagas 1977; CNBB 1994; Csordas 1997; Mansfield 1992; Prandi 1997; Prandi & Souza 1996

Porém, isso só foi possível devido algumas experiências anteriores Pentecostais de católicos sobre a influência do protestantismo nos anos de 1950 até 1960, no século XX, que conseqüentemente atraiu muitos católicos dividindo assim os fiéis em diferentes grupos. Mesmo assim, ainda teve aqueles fiéis que preferiram permanecer no Catolicismo Renovado Vivendo essa experiência de uma “Nova igreja dentro da igreja”, a RCC como por exemplo Steve Clarck e Ralph Martin convertidos pelo Cursilho da Cristandade e líderes da RCC nos Estados Unidos.

E a partir daí rapidamente a RCC se difundiu nos EUA e no mundo todo e após o primeiro Congresso Nacional nos Estados Unidos com apenas 300 pessoas ocorreram vários Congressos Nacionais em outros países e um Congresso Internacional em 1974 já com 30 mil pessoas de 35 países diferentes. Nessa época já podia se dizer que existia cerca de 800 mil pessoas que eram Católicos Carismáticos Renovados pelo mundo. (cf. Barros Jr, 1983)

Ainda nesse cenário mundial, em 1975 a RCC começou a dar ênfase as “profecias” de Roma na Basílica de São Pedro e nesse momento já percebia se o costume de fazer orações em diferentes línguas antigas (dialetos não comuns a todos) e foram então saudados e apoiados pelo Papa João Paulo VI,

Que finalizou seu discurso com as seguintes palavras:” Jesus é o Senhor. Aleluia!” (cf. Ribeiro de Oliveira 1978: 65; Csordas 1997: 7 e ss.).

As “profecias de Roma” falavam dos perigos a que a Igreja Católica estava sujeita.

Segundo Thomas Csordas, que desenvolve estudo antropológico há muitos anos entre os carismáticos americanos: “Até a conferência de Roma, a profecia tinha sido entendida pelos carismáticos como uma formulação com propósito de edificação dos seus próprios grupos, ou de indivíduos dentro dos grupos”.

Finalmente, essas palavras eram interpretadas como uma mensagem de Deus ao povo. Além dos sinais através de desastres naturais e a decadência moral da sociedade americana, todavia, as profecias vieram para mostrar que Igreja Católica corria perigo.

Sendo assim, no final dos anos de 1960 o principal objetivo da Igreja Católica era a Renovação Carismática da Igreja Católica Inteira”, como um todo e com um objetivo ainda maior de” formar grandes redes “mais estruturadas, modernas e fortalecidas sistematizadas e formadas para “travar grandes batalhas contra as forças malignas” que assola a sociedade proporcionando acolhimento e livramento, cura e libertação da escuridão. (Csordas 1997: 11-12; grifos no original, minha tradução, R. H. M.).

I.2- A chegada da RCC ao Brasil

Um pouco diferente do restante do mundo, o Catolicismo Carismático Católico foi se desenvolvendo inicialmente de forma fragmentada, como pude ler em alguns artigos que a história da RCC no Brasil teve seus confrontos com a Teologia da Libertação.

São muitas teorias que mencionam a chegada da RCC em nosso país. Uma diz que a RCC, chegou em 1972, com padres jesuítas que vieram dos Estados Unidos, e se espalhou depois por todo o país. Contudo, Dom Cipriano Chagas, um dos pioneiros dos primeiros a estudar o movimento carismático, insistiu em dizer que o movimento chegou em 1968, através do padre Eduardo Doherty.

Há registros, porém, de que a primeira RCC surgiu no ano de 1969, em Campinas, São Paulo, quando um pequeno movimento de jovens trouxeram ideais de um Catolicismo Renovado(o TCL) Treinamento de Lideranças Cristãs, e destacaram se por implantar elementos da espiritualidade jesuíta Portuguesa a um grupo de jovens Católicos (JEC), da juventude operária católica (JOC) e da Legião de Maria, a ideia principal era unir esses grupos e através deles implantar lideranças cristãs durante a ditadura militar.

O movimento foi criado pelo padre jesuíta Haroldo Joseph Rahn, em 1964, junto de sua chegada ao Brasil. Junto com o Pe Haroldo e mais um Pe jesuíta vindo do Canadá, chamado Eduardo Dougherty. Pe. Dougherty, por sua vez, em março de 1969, em Michigan, teve contato com o movimento pentecostal católico, onde viveu sua primeira experiência com os dons carismáticos vivenciados pelos participantes do movimento

tiveram essa iniciativa, segundo alguns autores de montar esses grupos de Evangelizações de jovens Cristãos aqui em nosso Brasil.

Outros autores já diferem em datas ou em até percussores do movimento da RCC no Brasil, todavia, a maioria destaca que a Renovação Carismática teve origem na cidade de Campinas, SP, através dos padres Haroldo Joseph Rahm e Eduardo Dougherty.

Os rumos que a Renovação Carismática tomará a partir de Campinas serão diversos, expandindo-se rapidamente pela maioria dos Estados brasileiros. Entre algumas informações disponíveis encontramos as de Dom Cipriano Chagas que registra: - Em 1970 e 71 iniciou-se a Renovação em Telêmaco Borba, no Paraná, com Pe. Daniel Kiakarski, que a conheceu nos Estados Unidos também em 1969.

Em 1972 e 1973 Pe. Eduardo, de novo no Brasil, deu vários retiros e iniciou grupos de oração. Assim foi, por exemplo, em Belo Horizonte, em 1972, com um grupo pequeno de 8 ou 9 pessoas. Pe. George Kosicki (1973), CSB, após participar da Renovação nos Estados Unidos, veio a Goiânia para um retiro carismático e recebeu. D. Matias Schmidt, atual bispo de Rui Barbosa, na Bahia, e vários padres e religiosas, que já planejavam iniciar grupos de iniciação religiosa dentro dos princípios da RCC

Em 1973, perto de Miranda, no Mato Grosso, um pequeno grupo começou a ler o livro Sereis Batizados no Espírito e a rezar pedindo o dom do Espírito. Um mês mais tarde veio a eles o Pe. Clemente Krug, redentorista, que conheceu a Renovação em Convent Station, New Jersey; orando com eles, receberam o "batismo no Espírito" e o dom de línguas.

Brenda Carranza destaca em alguns de seus artigos sobre o início da RCC no Brasil, que o movimento foi primeiro aceito pelo grupo TLC, cujos líderes não rejeitaram nova espiritualidade sugerida pelo padre Harold.

Bezerra foi junto de Pe. Haroldo e Pe. Eduardo um dos propagadores do movimento no Brasil, tornando-se posteriormente um dos primeiros líderes nacionais do movimento.

Uma outra teoria afirma que o movimento pentecostal católico no Brasil teria se desenvolvido entre em um grupo de pressionais católicos, que propunha uma nova forma de organização das lideranças chamado Cursilho da Cristandade.

Em suas pesquisas, CARRANZA (2000) faz um percurso da RCC no Brasil e ressalta seu desenvolvimento no decorrer dos anos 70, e se consolidou dentro do Catolicismo através da sua expansão por todo território brasileiro nos anos 80 e nos anos 90 se apropria dos meios de comunicação, passando a se expandir através da mídia e por volta dos anos 2000 a RCC brasileira começou a ganhar espaço inclusive do cenário internacional se expandindo pelo mundo através dos meios de comunicação de massa e das tecnologias.

I.3 A recepção da RCC no seio do catolicismo brasileiro: aceitação, crescimento, resistências

A aceitação da RCC não significava apenas uma substituição de significado ou de entendimento de como ser e viver o Catolicismo mas, da necessidade de reforçar a identidade católica do movimento de renovação, em contrapartida a associações que o senso comum começou a criar entre Os Católicos da Renovação Carismáticas e os Pentecostais evangélicos, devido as associações entre as orações em louvor, contemplativas e festividades, orações de cura, e muitas vezes seguidas de confecções e testemunhos de graças recebidas ou discursos inflamados de emoção, cantos avivados e festivos que diferenciava os Católicos Carismáticos dos outros grupos Católicos e os tornava semelhantes aos evangélicos em seus costumes e rituais de pregação.(CARRANZA, 2000)

A RCC inicialmente foi associada pelas classes médias, "predominam pessoas provenientes dos setores médios da sociedade, sendo que entre os dirigentes encontra-se percentagem significativas de pessoas oriundas de níveis sociais mais altos" (OLIVEIRA, 1978, p.29)

Anos depois houve uma mudança nesse perfil socioeconômico permeando entre militantes carismáticos e enfatizando se nas camadas mais populares que eram identificadas como Comunidades Eclesiais de Base e a Teologia da Libertação, e mesmo assim possibilitou a expansão posterior (PRANDI,1997).

Um pouco diferente do restante do mundo, a RCC brasileira possui alguns diferenciais, mas mesmo assim se tornou bem fortalecida e sólida dentro do Catolicismo brasileiro agregando grande representatividade principalmente após as influências midiáticas e a liderança de padres cantores ou artistas de um modo geral. É claro que enfrentamentos e resistências tradicionalistas existem ocasionando uma certa disputa de forças e poder do âmbito religioso Católico dividindo opiniões dentro da própria religião.

Diante do Clero principalmente é onde ocorrem as primeiras divergências visto que a RCC vem ganhando mais e mais adeptos tornando-se cada dia maior como um movimento de massa e com isso atrai todo tipo de desconfianças por parte de intelectuais, da alta hierarquia eclesiástica Católica, teólogos ou tradicionalistas mais radicais.

PRANDI(1998) aponta que são quase "14% de católicos cujos parâmetros são os dos movimentos como CEB, RCC, Equipes de Nossa Senhora, etc., que implica a ideia de conversão, de reorientação religiosa" (1998, p. 14). E tem sido este principal empecilho, o ponto de oposição da RCC que gera um afastamento do catolicismo de engajamento social e luta política das comunidades eclesiais de base (CEB), orientadas pela teologia da libertação, que foi a principal bandeira da chamada ala progressista da igreja católica.

A exemplo dessas divergências pode-se citar algumas orientações que foram emitidas na CNBB, isto é, Confederação Nacional dos Bispos do Brasil que possui um Documento chamado "*Documento 53, com orientações pastorais para a RCC.*"²

Dentro desse documento existem algumas recomendações que vão contra as práticas renovadas como a prática de se evitar "Repouso no Espírito" (na qual as pessoas parecem desmaiar durante os momentos de oração, mas permanecem conscientes do que ocorre em sua volta) e devido a ditas "preocupações" com o Demônio. (CNBB,1994)²

Outro exemplo citado no referido documento Orar e falar em línguas: O destinatário da oração em línguas é o próprio Deus, por ser uma atitude da pessoa absorvida em conversa particular com Deus. E o destinatário do falar em línguas é a comunidade.

O documento se justifica através da citação em que o apóstolo Paulo ensina: "Numa assembleia prefiro dizer cinco palavras com a minha inteligência para instruir também aos outros, a dizer dez mil palavras em línguas" (1Cor 14,19).

Ainda sobre o referido documento consta-se uma explicação referente a dificuldade, na prática, em se diferenciar entre o que vem do Espírito Santo em forma de anunciação, revelação, inspiração de aproveitadores, animadores de grupo ou charlatões, sendo assim é indicado que não apropriem de oração em línguas e não se fale em línguas sem que haja intérprete em nenhuma celebração. (CNBB,1994).²

Para MARINZ, "essas e outras recomendações de cunho similar tendem a limitar práticas mágicas, vistas como fetichistas, que significariam um maior contato do leigo com o sobrenatural" (2004, p. 178).

Tão grande era o esforço da CNBB em ter o controle total sobre o Catolicismo que usaram essas regras para monitorar os cultos e as pastorais, todavia o caráter carismático prevaleceu já que "os participantes dos grupos de oração procuram e encontram uma resposta religiosa a suas aflições cotidianas, reelaborando sua maneira de ver e agir na sociedade" (CARRANZA, 2000, p. 51).

As tais resistências e justificativas se deram devido ao fato de ter surgido dentro do Catolicismo um novo movimento católico com características e práticas pentecostais, tais como alguns elementos inovadores da RCC como: a importância do uso dos meios de comunicação e seu papel dentro da evangelização; o significado atribuído às aparições de Nossa Senhora de Fátima, dentre muitos outros, fazendo com que o Catolicismo Renovado Carismático assumisse características diferencialmente amplas, abrangentes e até performáticas desde suas origens, mesmo entre tensões, que acabam alterando alguns simbolismos presentes no Catolicismo português tradicional. e se expandiu ainda mais no Brasil com o auxílio da TV Canção Nova e da Rádio Canção Nova.

Essas tensões podem ser explicadas através de uma análise pautada na Sociologia Weberiana (2006) "Será nas tensões com as ações de forças intramundanas de caráter a-racional ou antirracional que WEBER identifica as principais formas de relação das tensões religiosas, "sobretudo tratando-se das esferas estética e erótica" (2006, p. 337).

Dessa forma, características pentecostais introduzidas no Catolicismo Carismático como "a música utilizada como meio auxiliar do êxtase [...]", "cantores e dançarinos sacros [...]", "as escalas dos sons [...]", "o passo de dança [...]", "templos e igrejas, por serem as maiores de todas as construções [...]", "paramentos e apetrechos litúrgicos de todo o tipo [...]", "tudo isto fez, desde sempre, da religião uma fonte inesgotável de possibilidades de desenvolvimento artístico, por um lado, e de estilização do compromisso com a tradição, por outro lado"

Quanto às missas realizadas em paróquias, também costumam se diferenciar um pouco das celebrações tradicionais demonstrando um ambiente mais caloroso e acolhedor, mais moderno em sua homilia e

² <http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/250/pdf> artigo visualizado em 08/11/2019 às 02:26 h.

na efetivação de seus rituais. Sempre procuram demonstrar alegria e receptividade inclusive durante as pregações, são escolhidas palavras mais brandas e menos autoritárias ou corretivas para transmitir a palavra de Deus, se apropriando mais de parábolas, exemplos ou testemunhos.

São missas muito parecidas com cultos Pentecostais, isto é, com a presença de cantores ou ainda Padres cantores, de bandas de músicas geralmente com alguns elementos jovens inseridos, e até apresentação de grupos de dança ou ainda em alguns casos de teatro. (datas mais específicas).

Há também casos como a Canção Nova que realiza missa para multidões tornando o evento um fenômeno de massa. E ainda em alguns casos ocorrem missas ao ar livre, em um espaço mais amplo e aberto ao povo de um modo geral, dependendo do público frequente e das condições cerimoniais disponíveis.

CAPÍTULO II

O modo de ser Igreja da Renovação Carismática Católica

II.1- O jeito carismático de celebrar:

Esse “jeito” Carismático de Celebrar diferenciado em muitos elementos do Catolicismo Tradicional concete basicamente em um “Catolicismo com elementos Pentecostais”. (CARRANZA,2000)

[...] “o fim de semana de Duques e, como viria a ser chamado, foi certamente um dos mais notáveis acontecimentos na história do movimento pentecostal” (RANAGHAN, 1972, p. 33). Esse retiro constituir-se-ia numa referência histórica para os membros da RCC e é identificado como o momento do nascimento do movimento (CARRANZA, 2000, p. 23-24).”

“Após este longo inverno da pentecostal idade na Igreja Católica, tanto em sua vertente católica quanto protestante, pois a reforma protestante não trouxe um retorno aos carismas, no século XIX começaram a surgir muitos pregadores no meio protestante, os quais acreditavam na necessidade de um novo pentecoste. Paralelamente, entre os católicos surgiu uma freira, chamada Elena Guerra. A religiosa começou a pregar sobre a necessidade de os cristãos retornarem ao Espírito Santo. Segundo o padre Eduardo Braga, a freira foi uma voz isolada, uma navegadora solitária quando começou a escrever sobre o Espírito Santo, denominando-o até de „divino desconhecido “(BRAGA, 2009. p. 15).

Dentre algumas características principais da Renovação Carismática Cristã pode-se citar a possibilidade de transmissão da missa dominical através da televisão devido à grande apropriação dos meios de Comunicação em favor da pregação da palavra e divulgação da doutrina, bem com outros veículos como rádios e internet ou redes sociais ,promovendo uma adequação e aproximação da igreja com a sociedade atual principalmente jovem e resolvendo parcialmente o problema do tempo e da dinâmica de uma vida moderna . Estendendo assim o papel da religião e o tempo de viver a igreja dentro do âmbito familiar.

A emissora carismática TV Canção Nova detém hoje uma significativa presença nos meios de comunicação social. Uma das principais apresentações da TVCN são os acampamentos de oração¹: "Tudo o que acontece no acampamento é transmitido ao vivo tanto pela rádio da CN como pelo sistema televisivo (TVCN). Dessa forma, as pessoas que assistem aos acampamentos são simultaneamente participantes e auditório dos programas" (CARRANZA, 2000, p. 67). A emissora foi inaugurada no dia 8 de dezembro de 1989. E hoje em dia a Canção Nova comporta um sistema de comunicação com custos em torno de R\$11 milhões mensais, um valor muito expressivo dentro do Catolicismo Brasileiro.

Outra característica marcante na RCC vivencia uma nova experiência atribuída a presença do Espírito Santo e em seus carismas que se difere das formas protestantes de pentecostalismo, principalmente por causa da doutrina dos sacramentos (SMET, 1978, p. 24-25).

E, conforme Reinaldo Bezerra, a RCC é “um rosto de Pentecostes, como um sinal da atualidade de Pentecostes, a recordar à Igreja aquela dimensão pentecostal que lhe é própria” (REIS, 2004, p. 123).

Faz parte da doutrina do movimento a afirmação de sua natureza divina, independentemente de qualquer mérito ou atividade humana, considerando o próprio Espírito Santo como fundador.

² <http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/250/pdf> artigo visualizado em 08/11/2019 às 02:26 h.

Os primeiros carismáticos católicos são tidos apenas como pioneiros do movimento, aqueles que viveram por primeiro o batismo no Espírito Santo, mas, que nunca planejaram criar a RCC (ICCRS, 2013, p. 16).

“O terceiro congresso teológico da RCC, no ano de 2008, assim expressou-se: “Considerando o batismo no Espírito a identidade e missão da RCC, podemos inferir esta experiência como normativa para o movimento, definindo assim quem é e quem não é” (III CONGRESSO TEOLÓGICO PASTORAL, 2008. p. 10).

As reuniões da RCC são realizadas através de grupos de oração, bem organizados e contendo divisão de tarefas bem definidas entre seus elementos, se apropriando de um formato conhecido como célula, que é essencial para a base da doutrina em determinado lugar suas é nessas As reuniões da RCC que se ora, pedindo o batismo no Espírito e a manifestação dos carismas (RCC Brasil, 2013. p. 17).

E esse grupo é formado por membros fixos do movimento, mas é comum participarem também curiosos, ou pessoas doentes, depressivos, e até dependentes químicos transitórios. entre outros, em busca de ajuda.

Acontece uma pregação, menos formal ou doutrinária com base mais em testemunhos, nos quais seus membros compartilham entre si experiências divinas que viveram ou presenciaram através de uma linguagem simplificada e acessível a todos, além de algumas orações espontâneas com o uso ou imposição das mãos como se fossem ferramentas de cura;

Mais uma característica muito marcante são gestos, danças e músicas bem alegres e fervorosas que exaltam os milagres que Deus pode fazer na vida das pessoas

[...]” as pessoas buscam, cada vez mais, celebrações e encontros embalados pelo clima carismático, pois o sagrado impõe -se pelo clima de sedução(...)a força sedutora do sagrado funda-se em experiências religiosas em que o mistério do Outro exerce atração irresistível, envolvente, encantadora a pessoa de seu pequeno mundo e impedindo a uma união com seu mistério(...) o lado racional da fé cede lugar as vivências emocionais(...)em breve abundará uma literatura de divulgação sobre os milagres, cura interior, batismo no Espírito Santo, carismas e temas semelhantes(...)a liturgia expressa festivamente, emocionalmente, cismaticamente como lugar por excelência da vivência espiritual(...) a sobriedade da Liturgia romana sendo substituída pela criatividade carismática”(LIBÂNIO, 1999)

No intuito de desmistificar os dons carismáticos, Vincent Walsh (1982, p.95) publicou um Manual Carismático de Dons, para orientar os líderes religiosos. Nesse Manual ele faz algumas afirmações tais como:

“[...] não são vozes do céu, são ações de Deus, são poderes que representam um trabalho harmonioso entre o Espírito Santo e as pessoas”. E ainda dando continuidade ao seu Manual, o Monsenhor explicou a essência de cada um dos principais dons de orar em línguas conhecido como glossolalia, que se constitui de uma oração em linguagem não convencional que provém do Espírito Santo, como forma de manifestação de louvor dentro de cada um ser e se manifesta de forma independente e irracional em quem é agraciado com esse dom.

Explica também sobre o dom da profecia, isto é, uma ação proclamada por um fiel em forma de mensagem divina enviada e reafirmada por várias vezes como verdades já conhecidas, mas que necessitam de frequentes reflexões.

Outro e não menos importante dom, mencionado no documento, é o dom da cura, no qual, um fiel é salvo e tem sua saúde restaurada pela intervenção de Deus, por meio da imposição das mãos de uma pessoa em oração plena e profunda.

Ainda existe o dom dos milagres divinos, que, também, mediante a intervenção divina em oração de fé e devoção, tanto nos grandes milagres como em pequenos Deus usa os seus discípulos e através da fé se constitui a cura pela libertação e salvação de todos os males que o leve a uma decisão e uma transformação de compromisso e firmamento com Deus.”²

² <http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/250/pdf> artigo visualizado em 08/11/2019 às 02:26 h.

II.2-A eclesiologia da RCC: uma forma de ser Igreja:

” O Vaticano não concorda e nem discorda com este movimento pentecostal Revolucionário, apesarem de serem reconhecidos pela Santa Igreja, com uma esperança que um dia voltem a seguir a Santa Tradição, a RCC aderiu alguns costumes não Católicos Apostólicos, ensinamentos e costumes que vão contra o que diz e ensina o Vaticano como o falar em línguas (Glossolalia) que infelizmente a RCC aderiu uma influência protestante e não Apostólica, tem uma passagem bíblica do Apóstolo São Paulo onde ele nos diz : é melhor você fala uma frase e a assembleia entender, do que você fala um texto e ninguém entender nada.”

62. – “Orar e falar em línguas: O destinatário da oração em línguas é o próprio Deus, por ser uma atitude da pessoa absorvida em conversa particular com Deus. E o destinatário do falar em línguas é a comunidade. O apóstolo Paulo ensina: "Numa assembleia prefiro dizer cinco palavras com a minha inteligência para instruir também aos outros, a dizer dez mil palavras em línguas" (1Cor 14,19). Como é difícil discernir, na prática, entre inspiração do Espírito Santo e os apelos do animador do grupo reunido, não se incentive a chamada oração em línguas e nunca se fale em línguas sem que haja intérprete.”²

De acordo com as principais ideias retiradas do texto de CARRANZA “ A XXXV Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em 1997 teve como tema “ A igreja e a Comunicação rumo ao novo Milênio” e o objetivo foi discutir sobre esses novos comunicadores, sua formação inicialmente leiga e a necessidade de expandir e investir nessa área proporcionando uma independência política ou aumento de autonomia em seus programas, investindo principalmente em telecomunicações estendendo a ideologia Católica por meio de empresas privadas de comunicação de massa disponibilizadas a CNBB.” (2000, p.245)

A Renovação Carismática Católica tem conquistado um espaço significativo de resgate do Catolicismo após um crescente aumento de público evangélico dentro das mais diferentes congregações religiosas cristãs, com auxílio das tecnologias e veículos de divulgação e Comunicação Social, dos seus líderes que ficaram conhecidos como: “padres cantores” ou artistas, como por exemplo, o Padre Marcelo Rossi, Padre Reginaldo Manzotti, e ainda padres galãs, como o famoso Padre Fábio de Melo, que além de serem líderes são comunicadores influentes diante da sociedade brasileira católica religiosa vinculada aos meios de comunicação, e também centrada numa devoção à Virgem Maria, elemento que confere universalidade e status hegemônico às comunidades carismáticas.

A presença da Renovação Carismática Católica nos meios de comunicação social é atualmente uma das mais importantes fontes de difusão da evangelização carismática. CARRANZA (2000) e MARINZ (2004), como foi já referido, apontam a década de 90 como o momento em que a RCC passou a ocupar um espaço significativo nos media brasileiros. Segundo Mariz, a partir desse momento, “com o desenvolvimento da televisão por assinatura no Brasil, surgiram então os canais católicos: a Rede Vida de Televisão, a TV Canção Nova e, posteriormente, a TV Século XXI

Através dessa diversificada forma de transmitir a ideologia Carismática Cristã, a RCC foi ganhando mais e mais espaço adentrando a sociedade e conquistando fiéis tornando se esse fenômeno contemporâneo do Catolicismo aderido por muitos e ao mesmo tempo controverso em sua “forma de ser igreja”, sendo ao mesmo tempo alvo de críticas dentro da própria igreja.

A presença marcante de divulgadores de rádio e TV como o Padre Marcelo Rossi, em São Paulo, o Padre Zeca, o “surfista” no Rio de Janeiro, o Padre Fábio de Mello, padre “ gato” ou padre “cantor”, ou ainda padre Reginaldo Manzotti dentre muitos outros grandes comunicadores se apropriaram bem dessas ferramentas, todavia, enfatiza a autora, que apesar dessa inovação e modernidade, a subjetividade, os valores e o comportamento se mantem ainda que com uma nova proposta de relacionamento com os fiéis.

(CARRANZA, 2000)

As ferramentas tecnológicas e plataformas digitais também colaboram muito nesse processo de propagação do Catolicismo no mundo contemporâneo atingindo uma demanda importante da sociedade que passa boa parte do tempo interligada através de diferentes interfaces digitais em diferentes faixas etárias, principalmente entre os jovens que encontram na RCC maior identificação com essa forma mais atual e contextualizada de “ser católico carismático”.

Isso contribui ainda mais com a formação de grupos jovens bem estruturados e organizados se apropriando da religião como elemento formador de identidades sociais.

O MINISTÉRIO DE CURA E LIBERTAÇÃO DA RCC NO BRASIL criou um documento conhecido como:

² <http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/250/pdf> artigo visualizado em 08/11/2019 às 02:26 h.

ORIENTAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DO MINISTÉRIO em março de 2015, uma espécie de manual que explicava sistematicamente os principais elementos carismáticos e a apropriação desses elementos durante as celebrações e em grupos de orações.

De acordo com as principais ideias retiradas do texto de CARRANZA “ A XXXV Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em 1997 teve como tema “ A igreja e a Comunicação rumo ao novo Milênio” e o objetivo foi discutir sobre esses novos comunicadores, sua formação inicialmente leiga e a necessidade de expandir e investir nessa área proporcionando uma independência política ou aumento de autonomia em seus programas, investindo principalmente em telecomunicações estendendo a ideologia Católica por meio de empresas privadas de comunicação de massa disponibilizadas a CNBB.” (2000, p.245)

A Renovação Carismática Católica tem conquistado um espaço significativo de resgate do Catolicismo após um crescente aumento de público evangélico dentro das mais diferentes congregações religiosas cristãs, com auxílio das tecnologias e veículos de divulgação e Comunicação Social, dos seus líderes que ficaram conhecidos como: “padres cantores” ou artistas, como por exemplo, o Padre Marcelo Rossi, Padre Reginaldo Manzotti, e ainda padres galãs, como o famoso Padre Fábio de Melo , que além de serem líderes são comunicadores influentes diante da sociedade brasileira católica religiosa vinculada aos meios de comunicação, e também centrada numa devoção à Virgem Maria, elemento que confere universalidade e status hegemônico às comunidades carismáticas.

A presença da Renovação Carismática Católica nos meios de comunicação social é atualmente uma das mais importantes fontes de difusão da evangelização carismática. CARRANZA (2000) e MARINZ (2004), como foi já referido, apontam a década de 90 como o momento em que a RCC passou a ocupar um espaço significativo nos media brasileiros. Segundo Mariz, a partir desse momento, "com o desenvolvimento da televisão por assinatura no Brasil, surgiram então os canais católicos: a Rede Vida de Televisão, a TV Canção Nova e, posteriormente, a TV Século XXI

Através dessa diversificada forma de transmitir a ideologia Carismática Cristã, a RCC foi ganhando mais e mais espaço adentrando a sociedade e conquistando fiéis tornando se esse fenômeno contemporâneo do Catolicismo aderido por muitos e ao mesmo tempo controverso em sua “forma de ser igreja”, sendo ao mesmo tempo alvo de críticas dentro da própria igreja.

A presença marcante de divulgadores de rádio e TV como o Padre Marcelo Rossi, em São Paulo, o Padre Zeca, o “surfista” no Rio de Janeiro, o Padre Fábio de Mello, padre “ gato” ou padre “cantor”, ou ainda padre Reginaldo Manzotti dentre muitos outros grandes comunicadores se apropriaram bem dessas ferramentas, todavia, enfatiza a autora ,que apesar dessa inovação e modernidade, a subjetividade ,os valores e o comportamento se mantem ainda que com uma nova proposta de relacionamento com os fiéis. (CARRANZA, 2000.)

As ferramentas tecnológicas e plataformas digitais também colaboram muito nesse processo de propagação do Catolicismo no mundo contemporâneo atingindo uma demanda importante da sociedade que passa boa parte do tempo interligada através de diferentes interfaces digitais em diferentes faixas etárias, principalmente entre os jovens que encontram na RCC maior identificação com essa forma mais atual e contextualizada de “ser católico carismático”.

Isso contribui ainda mais com a formação de grupos jovens bem estruturados e organizados se apropriando da religião como elemento formador de identidades sociais.

O MINISTÉRIO DE CURA E LIBERTAÇÃO DA RCC NO BRASIL criou um documento conhecido como: ORIENTAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DO MINISTÉRIO em março de 2015, uma espécie de manual que explicava sistematicamente os principais elementos carismáticos e a apropriação desses elementos durante as celebrações e em grupos de orações.

Esses elementos foram divididos em 6 tópicos principais; Imposição das mãos; o uso dos sacramentais; as promessas de cura; o papel do coordenador do MOCL, que é pastor; a contaminação espiritual; e o olhar para Jesus. Dentre esses elementos também pode-se destacar, as profecias, o domínio do Espírito Santo, a glossolalia e etc.

II.3- A RCC como um movimento sócio religioso: acolhimento e fé:

É no âmbito deste contexto religioso de perda da hegemonia da Igreja Católica que a RCC tem tentado ser, no Brasil, um elemento de contenção desta paulatina evasão

de fiéis. Se lembrarmos os dados dos censos de 1970 e 1980, em que, respectivamente, 91,8% e 89% da população brasileira se declarava católica, acentua-se ainda mais este aspecto de contenção que a RCC parece propor-se exercer. Para CARRANZA a RCC no Brasil "é o único movimento religioso da Igreja Católica que consegue aglutinar, através de eventos massivos, suas camadas populares" (2000, p. 50).

"Na RCC as comunidades cristãs são reunidas em grupos pequenos com funções bem distribuídas com um formato de células.

Esses grupos assumem responsabilidades dentro da igreja e também se reúnem semanalmente para cumprir seus propósitos, formar grupos de oração e de assistência a sociedade de uma forma geral.

As pessoas são bem recebidas e acolhidas por esses grupos e muitas vezes até atendidas dentro das possibilidades da igreja se preciso for, mas, o principal fator é o acolhimento no qual acabam por esquecer de seus problemas e começam a praticar ações em favor do próximo e assim a religião e a fé vai se propagando.

A acolhida e a condução e que é realizada por um carismático preparado para esse fim, tem um jeito próprio de direcionar as pessoas por meio de louvor, ao canto, e a oração com palavras em voz alta. Elas no grupo dão testemunho de sua conversão.

Essa situação envolvente e subjetiva traz um conforto momentâneo tão espontâneo que nessas reuniões de grupo, ninguém tem pressa ou se preocupa com o tempo. Existe um "bálsamo espiritual" no grupo, que pode ser pequeno – com vinte ou trinta pessoas – e isso acaba aproximando as pessoas e seus problemas. Um pequeno núcleo de fé, um ambiente de louvor coletivo, uma maneira de acolher católicos dissidentes e também pessoas que nunca tiveram participação ativa na Igreja Católica. O trabalho sempre dá resultados.³

A RCC expande sua organização e passa a cultivar tarefas, ou seja, atividades que demonstram seu domínio conservador sobre a situação pessoal, religiosa e até financeira dos seus membros.

"Em confronto com outras concepções religiosas, a RCC é reacionária, pois propõe um retrocesso tanto no campo da intimidade, quanto na esfera da vida pública". Na verdade, a RCC cria uma categoria social e religiosa que retoma práticas e ideologias do período de cristandade. "Dessa forma, a RCC se constitui numa sociedade dentro da sociedade e uma Igreja dentro da Igreja, o que poderia ser caracterizado como uma sociedade inclusiva". No desenrolar do Grupo de Oração uma questão se impõe: o fiel religioso quer ser escutado e para isso ele reveste-se de coragem, encontra um espaço para viver sua subjetividade e transforma sua oração em remédio espiritual. Os dirigentes incentivam a oração em línguas apesar das restrições da CNBB: "como é difícil discernir, na prática, entre inspiração do Espírito Santo e os apelos do animador do grupo reunido, não se incentive a chamada oração em línguas" [...] (CNBB, 53, 1994, 62). Esse traço da RCC – apesar da restrição dos bispos – não foi abolido no Movimento.

Dentro da Igreja católica, os Grupos de Oração revelam um rosto diferente se comparado com outras atividades da mesma Igreja. Há um clima de autonomia "no que concerne a vida daquele grupo".

Os grupos formam um espaço que podemos chamar de autônomo e acolhedor. Em pleno século XX, a instituição católica é sacudida por uma metodologia diferenciada. A presença do leigo ganha destaque. Ele possui tarefas próprias no grupo de oração: animador, palestrante, músico e cantor, etc.

Ela é distinta do papel do clero, que evoca para si as tarefas próprias do sacerdote como: assessor espiritual, confessor e de legitimador da hierarquia católica. No grupo o leigo vislumbra apoio e se comporta como guia espiritual.

"Os grupos de oração são a base da vida carismática e constituem-se em grupos semanais que procuram a renovação espiritual dos participantes, complementando a vida sacramental dos fiéis" (ANDRADE, 2007, p. 211)

Na RCC o campo para os fiéis se manifestarem ficou em aberto e, eles aproveitaram muito o apoio do papa João Paulo II

³ Comunicado Mensal CNBB, 1993

³ Autores de Sereis batizados no espírito, com aprovação da Comissão Nacional de Bispos do Brasil (CNBB)

³ Veja 02/04/1997; 02/07/1997; 03/09/1997; 20/12/2000; 10/10/2019; 17/10/2019

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o cenário religioso contemporâneo associado às leituras utilizadas para elaboração desse trabalho, a competição entre as mais variadas opções religiosas envolvem vários setores da sociedade e faz com que as religiões se integrem e entrelacem com as tecnologias, as ciências, os meios de comunicação e atualizações educacionais, econômicas, políticas e sociais para atender e conseguir alcançar a uma demanda em constante transformação em meio a diversidade e pluralidade humana.

“Religião não é uma herança, mas opção que alguém escolhe em meio a uma pluralidade em constante transformação e amplitude, assim sendo, não significa que a escolha religiosa é algo permanente pois o religioso atualmente é diferente de outros tempos nos quais o trânsito entre as religiões era algo algumas vezes resultado de divergências familiares e até rupturas social e cultural.”

“[...]muitas das mudanças contemplam o conjunto das diferentes religiões que se oferecem como alternativas sacrais, o que significa que as religiões mudam para competir melhor com outras em termos de adesão de fiéis e não em razão de se pôr numa posição axiológica mais compatível com os avanços da sociedade.” (PRANDI, 1997, p. 4)

O quadro histórico no qual surgiu a RCC abre a possibilidade para enxergar sua sobrevivência sob dois ângulos: o primeiro é sua proximidade com o pentecostalismo americano e posterior descolamento. O segundo é sua posição clara de conservadorismo para alçar em meio à hierarquia e aos fiéis, o direito de salvadora do catolicismo na atualidade.³

A RCC aposta na institucionalização para fazer sobreviver suas atividades, multiplicando-as nas várias esferas da sociedade e da Igreja. Mais do que isso, sente a necessidade de dar regras a seu impulso de carismas. Crescem as figuras de poder espiritual como Pe. Jonas Abib, Pe. Roberto Lettieri, Pe. Léo – in memoriam, pregador contundente, membro da congregação dos padres Devonianos – e leigos como Gilberto Barbosa da Obra de Maria, presente no Recife e nas dioceses de Aracaju e Propriá, bem como Moyses Azevedo do Shalom. Esses “profetas” despertam para uma concepção de trabalho eclesial onde a oficialização terá predominância sobre grupos em busca de segurança – sobretudo jovens – e daí surge as Novas Comunidades retrato no Momento de solidificação frente aos desafios culturais do séc. XX.⁴

A RCC foi conquistando a concessão de rádios e TVs católicas, impondo um ritmo ou um estilo de catolicismo na vida eclesial. Esse tipo de catolicismo praticado pela Renovação Carismática.

“[...] representa a volta do catolicismo das multidões (registrada sociedade do espetáculo para visibilizar a Igreja” (CARRANZA, 2009, p. 44).

Esta arrumação de estilos vem configurando a Renovação Carismática como portadora de um carisma forte e determinante no seio católico. Com a midiaticização de suas atividades, a RCC explora horários intermináveis com missas, palestras e retiros – uma verdadeira fonte de manutenção de católicos na Igreja.

Com seu estilo “conservador” na doutrina, através de manuais e metodologias sistemáticas e organizadas, e a distribuição de tarefas e diferentes formas de alcançar seu público, a RCC consegue dá uma roupagem pós-moderna com shows de padres cantores alinhados com o público e uma boa dose de marketing.

A RCC conseguiu passar pelas etapas históricas que vimos, pelo apoio incondicional que recebeu da hierarquia católica ou pela adesão dos seguidores à sua metodologia? A RCC também conseguiu sobreviver a convivência dentro do catolicismo de tendências religiosas diferentes e conflitantes. Parece que os seguidores da RCC acharam seu Norte

“A questão, vital para todos nós, é saber se a Igreja, no momento de iniciar seu terceiro milênio, defenderá o direito inato dos despossuídos de moldarem seu próprio destino, tanto na terra como no céu, ou permitirá a investida neoconservadora que atualmente varre o mundo desenvolvido” (Della Cava, 1985; p.35).

⁴ <http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/250/pdf>

⁴ Artigo visualizado em 08/11/2019 às 02:26h

Nas circunstâncias atuais que cercam a Igreja no Brasil o catolicismo carismático está posto e muito alicerçado. Sugerimos maior atenção a seus múltiplos aspectos no campo da doutrina, da metodologia, do convencimento e, pelo investimento na mídia.

Em apenas 30 anos, esse movimento já estava presente em 90% das dioceses brasileiras e em tempos mundiais, pouco antes do novo milênio encontra -se presente em 140 países, contabilizando cerca de 40 milhões de adeptos e dentre eles 30 % estão concentrados na América Latina. (CARRANZA, 2000)

Nesse período de 30 anos, década de 1970, a modernidade surgia em função dos avanços das ciências e das tecnologias formando as marcas do século XX e com isso, o fenômeno religioso transcendeu a condição de “religião perdida” para o “religioso por todas as partes” em um fator de integração social presente fortemente nos cenários políticos e sociais de países do Ocidente como um elemento de mobilização social, cultural e político ao mesmo tempo em que religioso. (LÍBANO, João Batista, 1999).

REFERENCIAS

CARVALHO, José Jorge de. Características do fenômeno religioso na sociedade contemporânea. Série Antropologia, 1991.

SOUZA, André Ricardo de; PRANDI, Reginaldo. Padres cantores, missas dançantes: a opção da igreja católica pelo espetáculo com mídia e marketing. 2001. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001

ALMEIDA JÚNIOR, Jair de. Um panorama do fenômeno religioso brasileiro: neopentecostalismo ou pentecostalismo. Capítulo 6. Ciências da religião: história e sociedade, vol. 6, n. 2, 2008.

MARIZ, Cecília Loreto. Ação social de pentecostais e da renovação carismática católica no Brasil: o discurso de seus líderes. Revista Brasileira De Ciências Sociais. RBCS Vol. 31 n° 92, 2016.

CARRANZA, Brenda. Catolicismo Midiático. 1. ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2011. v. 1. 359p.

CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo(organizadores). Novas comunidades católicas — Em busca do espaço moderno. Aparecida: Ideias & Letras, 2009, 288pp.

MAUÉS, Raymundo Heraldo, "*Bailando com o Senhor*": técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe como técnicas corporais) Rev. Antropol. vol.46 no.1 São Paulo 2003, visualizado no site http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-77012003000100001&script=sci_arttext, com acesso em 05/10/2019 às 18:00h.

VALLE, Edênio. *A Renovação Carismática Católica. Algumas observações*. Estud. av. vol.18 no.52 São Paulo Set./Dec. 2004-DOSSIÊ RELIGIÕES NO BRASIL, disponível em 28/10/2019, no site:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142004000300008&script=sci_arttext, visualizado às 14:00h

www.facebook.com/comunidadeBetânea. 23/10/2018, artigo encontrado em:<http://jovensdefogo.comunidadejavenissi.org/2018/10/23/pentecostalismo-catolico-historico-e-espiritualidade/>, acessado em 27/10/2019, visualizado às 18:00 h.

JURKEVICS, Vera Irene, *Renovação Carismática Católica- Reencantamento do mundo*. História: Questões & Debates, Curitiba, n.40.p. 121-134-2004; Editora UFPR.

ORO, Ari Pedro. E ALVES, Daniel *Renovação Carismática Católica: movimento de superação da oposição entre catolicismo e pentecostalismo?* Religião & sociedade. Rio de Janeiro, RJ. Vol. 33, n. 1 (2013), p. 122-144.

MARTINEZ, Maria Angélica Ospina. Apuntes para el estudio Antropológico de la Alabanza Carismática Católica. Convergência N°36, septiembre e diciembre 2004, ISSN 1405, 1435 UAEM, MÉXICO, p. 31-59.

FERNANDES, Silvia Regina Alves. *Catolicismo, massa e revival: Padre Marcelo Rossi e o modelo Kitsch*

Caderno de campo nº11, 2003, p.87-98. Disponível no site <<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/52529/56496> Disponível em 05/10/2019, visualizado às 15:00.

SILVEIRA, Emerson José Sena da, Atores religiosos populares e midiático-consumismo católico. PLURA: Revista de Estudos de Religião, vol.1, nº1, 2010, p. 178-201. Disponível em <<https://core.ac.uk/download/pdf/26816503.pdf> > até 24/10/2019, visualizado novamente às 23:01.

GLAAB, Bruno. O Fenômeno Religioso. Artigo publicado em 2008. Disponível em <http://www.estef.edu.br/brunoglaab/wp-content/uploads/2011/08/S%C3%ADntese1.pdf>

CARRANZA, Brenda. Renovação Carismática Católica: Origens, mudanças e tendências. 2. ed. Aparecida SP: Santuário, 2000. v. 1200. 320p.

SILVEIRA, Emerson José Sena da Pluralidade *Católica: um esboço de novos e antigos estilos de crença e pertencimento*. - Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião – UFJF. Consulta no site:

<https://periodicos.ufff.br/index.php/sacrilegens/article/view/26251/18107> , disponível em 09/10/2019, visualizado às 16:00h

JURKEVICS, Vera Irene *RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA: REENCANTAMENTO DO MUNDO* <https://revistas.ufpr.br/historia/article/viewFile/2739/2276>, disponível em 14/10/2019, visualizado às 9:00h.

JESUS, José Soares de A consolidação do pentecostalismo católico como fenômeno religioso: as etapas da RCC no Brasil. Revista Eletrônica Ciência da Religião- UNICAP: Paralellus Recife, v.4, n. 7.p. 107- 120jan/jun. 2013, visualizada em:

<http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/250/pdf>, disponível em 26/10/2019, às 20:00h

CABRERA, Paula. Nuevas prácticas. Nuevas percepciones. La experiencia de la Renovación Carismática Católica. Ilha Revista de Antropologia, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 121-137, jan. 2001. ISSN 2175-8034. Disponível em : <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/14976/15668>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Mariz, Cecília L. A Renovação Carismática Católica Uma igreja dentro da Igreja? Civitas - Revista de Ciências Sociais, vol. 3, núm. 1, junho, 2003, pp. 169-186 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.

JURKEVICS, Vera Irene. *RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA: REENCANTAMENTO DO MUNDO*. História: Questões & Debates, [S.l.], v. 40, n. 1, jun. 2004. ISSN 2447-8261. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/2739/2276> Acesso em: 10 nov. 2019, Acesso às 22:00h.

CARRAZA, Brenda, 40 AÑOS DE RCC: UN BALANCE SOCIETARIO. Revista eletrônica: Ciências Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 10, n. 10, p. 95-116, outubro de 2008. Artigo publicado. Disponível em 01/10/ 2019, visualizado às 10:00.

PATRIOTA, Karla Regina Macêna Pereira. *Um show destinado às massas, uma reflexão sobre o entretenimento religioso na esfera midiática*. TOMO. São Cristóvão -SE, nº14, jan., /jun. 2009 disponível em < <https://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/503/419> > em 01/11/2019, visualizado às 10:00h.